

**AS CONTRIBUIÇÕES DA FILOSOFIA PARA A EDUCAÇÃO:
FUNDAMENTOS ÉTICOS, CRÍTICOS E REFLEXIVOS
THE CONTRIBUTIONS OF PHILOSOPHY TO EDUCATION:
ETHICAL, CRITICAL, AND REFLECTIVE FOUNDATIONS**

ISSN: 2674-662X. DOI: 10.29327/2334916.19.1-100

Maria Julieta Nogueira ¹
José Ribamar Costa Amorim ²
Maria Neuracy Araujo Soares ³

RESUMO

Este artigo analisa as contribuições da Filosofia para a Educação, evidenciando sua importância na formação ética, crítica e reflexiva dos sujeitos. A partir de uma abordagem qualitativa e teórico-reflexiva, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica com base em autores clássicos e contemporâneos da Filosofia e da Educação. Os resultados apontam que a Filosofia oferece fundamentos epistemológicos, éticos e políticos indispensáveis à compreensão dos processos educativos e à orientação da prática pedagógica. Destaca-se, ainda, seu papel essencial na formação docente e na promoção da autonomia intelectual dos estudantes. Conclui-se que a presença efetiva da Filosofia na educação é decisiva para a construção de uma sociedade mais justa, consciente e solidária.

PALAVRAS-CHAVE: Filosofia; Educação; Pensamento crítico; Formação docente; Autonomia.

ABSTRACT

This article analyzes the contributions of Philosophy to Education, highlighting its importance in the ethical, critical, and reflective formation of individuals. Based on a qualitative and theoretical-reflective approach, a bibliographic study was conducted using classical and contemporary authors in both Philosophy and Education. The results indicate that Philosophy provides essential epistemological, ethical, and political foundations for understanding educational processes and guiding pedagogical practice. Furthermore, its crucial role in teacher education and in fostering students' intellectual autonomy is emphasized. It is concluded that the effective inclusion of Philosophy in education is vital for building a more just, conscious, and supportive society.

KEYWORDS: Philosophy; Education; Critical thinking; Teacher training; Autonomy.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela Escola Superior de Educação João de Deus - Lisboa, Portugal. E-MAIL: mjulinogueira2001@gmail.com

² Mestrando em Ciências da Educação pela Escola Superior de Educação João de Deus - Lisboa, Portugal.

³ Mestranda em Ciências da Educação pela Escola Superior de Educação João de Deus - Lisboa, Portugal.

INTRODUÇÃO

A relação entre Filosofia e Educação tem sido objeto de reflexão desde a Antiguidade, quando pensadores como Sócrates, Platão e Aristóteles já discutiam os fins da educação, a formação do caráter e o papel do conhecimento na construção de uma sociedade justa. A Filosofia, ao instigar o pensamento crítico e ao propor questionamentos sobre a existência, os valores humanos e a liberdade, revela-se como uma aliada indispensável na construção de uma educação que ultrapasse a mera instrução técnica e instrumental.

No entanto, observa-se que, em muitos contextos educacionais contemporâneos, o ensino tem se distanciado de uma formação reflexiva e humanista, privilegiando conteúdos prontos e práticas voltadas exclusivamente para resultados mensuráveis. Diante desse cenário, surge o seguinte problema de pesquisa: *Quais são as principais contribuições da Filosofia para a formação educacional crítica, ética e reflexiva no contexto da educação contemporânea?*

Este artigo tem como objetivo geral analisar as contribuições da Filosofia para a Educação, especialmente no que se refere à formação do pensamento crítico, ético e autônomo dos educandos. Como objetivos específicos, busca-se: (1) investigar o papel da Filosofia na história da educação; (2) discutir como o pensamento filosófico pode influenciar práticas pedagógicas mais reflexivas e humanizadoras; e (3) refletir sobre a importância da Filosofia na formação docente e na construção de uma cultura educacional crítica.

A justificativa deste estudo reside na necessidade urgente de repensar os rumos da educação brasileira à luz de fundamentos filosóficos que favoreçam o desenvolvimento integral do ser humano. Compreender a Filosofia como eixo articulador de uma prática pedagógica consciente e transformadora é essencial para enfrentar os desafios de uma sociedade marcada por desigualdades, desinformação e crise de

valores. Assim, a presente investigação propõe-se a contribuir para o fortalecimento de uma educação comprometida com a ética, a liberdade e o pensamento crítico, pilares fundamentais para a formação de sujeitos ativos e responsáveis em sua realidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

A relação entre Filosofia e Educação é profunda e histórica, visto que ambas compartilham o compromisso com a formação humana e com o desenvolvimento da autonomia do pensamento. A Filosofia, com sua natureza investigativa, crítica e reflexiva, oferece à Educação fundamentos epistemológicos, éticos e políticos que orientam suas finalidades e práticas. Conforme aponta Aranha (2006), a Filosofia contribui para o processo educativo ao propor a reflexão sobre os princípios que regem a existência humana e a convivência social.

FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E EPISTEMOLÓGICOS DA FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO

Desde a Antiguidade, pensadores como Platão e Aristóteles já concebiam a educação como um meio de conduzir o ser humano à racionalidade e à virtude. Para Platão (2000), a educação deveria libertar a alma da ignorância e conduzi-la em direção ao conhecimento do bem. O filósofo-educador, nesse sentido, era aquele que despertava no educando a capacidade de pensar. Já Aristóteles (2009) entendia a educação como o cultivo das virtudes e do uso da razão, essenciais para a vida ética e política.

Com o advento da modernidade, a Filosofia passou a considerar a educação como meio de emancipação. Kant (1999) defendia que o ser humano só poderia tornar-se verdadeiramente humano por meio da educação, entendida como processo de superação da menoridade intelectual. Nesse sentido, a Filosofia fornece à Educação os pilares teóricos para a formação

de sujeitos autônomos, capazes de pensar por si mesmos e agir moralmente.

No século XX, a Filosofia da Educação consolidou-se como campo específico de reflexão. John Dewey (1971), ao enfatizar a importância da experiência e da democracia na prática educativa, propôs uma pedagogia baseada na resolução de problemas e na participação ativa do aluno. Para ele, a Filosofia atua como ferramenta crítica para julgar as práticas educacionais e promover mudanças significativas.

Além dos clássicos, outros pensadores como Rousseau também ampliaram o debate sobre os fins da educação e sua relação com a liberdade humana. Para Rousseau (2004), a educação deve respeitar a natureza do indivíduo e promover seu desenvolvimento moral em harmonia com a sociedade. Esse pensamento reforça o papel da Filosofia na construção de uma pedagogia que não apenas transmite saberes, mas reconhece a singularidade do educando como sujeito histórico e ético. Assim, o legado filosófico continua a oferecer fundamentos sólidos para uma educação que visa à formação do ser humano em sua plenitude.

FILOSOFIA COMO INSTRUMENTO DE EMANCIPAÇÃO E PRÁTICA CRÍTICA

A proposta de uma educação libertadora está fortemente presente na obra de Paulo Freire. Segundo o autor, educar é um ato político que exige consciência crítica e compromisso com a transformação social. Freire (1987) destaca que a educação deve ser um diálogo constante entre educador e educando, mediado pela reflexão crítica sobre o mundo. A pedagogia do oprimido, nesse sentido, é um exemplo de como a Filosofia pode atuar como força emancipadora no processo educativo.

Dermeval Saviani (2008) também afirma que a Filosofia da Educação cumpre a função de explicitar os pressupostos teóricos das práticas pedagógicas e de analisar criticamente os objetivos educacionais. Esse exercício de fundamentação filosófica permite que os

educadores compreendam o contexto histórico e político da educação, resistindo a modelos tecnicistas e desumanizantes.

A Filosofia, ao instigar o pensamento crítico, contribui para a desconstrução de verdades absolutas e da passividade diante das injustiças. Como aponta Morin (2001), educar é ensinar a pensar de forma complexa, superando fragmentações e preparando os sujeitos para lidar com as incertezas e os desafios do mundo contemporâneo.

A Filosofia também contribui para o desvelamento das ideologias presentes na educação. Ao analisar criticamente os discursos que sustentam determinadas práticas escolares, ela permite identificar formas de opressão simbólica e cultural que muitas vezes passam despercebidas. Conforme Adorno (2006), a educação precisa cultivar a capacidade de resistência ao conformismo, o que só é possível por meio de uma formação filosófica que promova o pensamento autônomo e a consciência histórica. Nesse sentido, a Filosofia atua como instrumento de denúncia e de reconstrução de sentidos mais libertadores para o processo educativo.

FILOSOFIA NA FORMAÇÃO DOCENTE E NO CURRÍCULO ESCOLAR

Outro aspecto central revelado neste estudo é a relevância da Filosofia na formação dos professores. Para Gadotti (2000), o educador precisa ser um intelectual crítico, que compreenda sua prática pedagógica como ação ética e política. A Filosofia, nesse contexto, oferece os instrumentos conceituais e reflexivos para que o professor não apenas reproduza conteúdos, mas se posicione de forma consciente diante da realidade escolar.

A presença da Filosofia no currículo escolar, especialmente no Ensino Médio, também é fundamental. De acordo com Chauí (2000), o ensino filosófico possibilita ao estudante interpretar

criticamente os discursos sociais, políticos e culturais, desenvolvendo o pensamento lógico e a autonomia intelectual. Lipman (1995), com seu programa Filosofia para Crianças, reforça que a Filosofia pode ser introduzida desde os primeiros anos escolares como ferramenta para formação ética e democrática.

No contexto brasileiro, a obrigatoriedade da Filosofia no Ensino Médio, garantida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), representa um avanço significativo. Essa inserção visa promover o pleno desenvolvimento do educando, capacitando-o a refletir, argumentar e participar de forma crítica da vida social.

Diante das crises educacionais contemporâneas — como a superficialidade do saber, a tecnificação do ensino e a perda de valores éticos —, a Filosofia surge como campo de resistência. Segundo Dall'Igna (2001), a função da Filosofia na escola é romper com a alienação, estimular o pensamento autêntico e possibilitar ao sujeito conhecer a si mesmo e ao mundo.

Assim, a Filosofia da Educação atua como mediação entre teoria e prática, ajudando o educador a compreender a intencionalidade de sua ação e a construir práticas pedagógicas mais humanas e transformadoras. Como afirma Arendt (1999), educar é um ato de responsabilidade pelo mundo e pelas novas gerações — tarefa que só é possível com uma sólida base filosófica.

Em suma, reconhecer a importância da Filosofia para a Educação é reafirmar o papel da escola como espaço de formação ética e crítica. Ao integrar o pensamento filosófico à prática educativa, amplia-se a possibilidade de construir uma sociedade mais justa, consciente e solidária, comprometida com os valores da dignidade humana e da liberdade.

No contexto da formação inicial e continuada dos professores, a Filosofia se revela fundamental para fomentar uma postura investigativa e crítica frente aos desafios da prática pedagógica. Ao refletir sobre os conceitos de infância, aprendizagem, avaliação, currículo

e autoridade, o docente adquire maior clareza sobre os fundamentos de suas escolhas didáticas. Para Libâneo (2013), a formação filosófica do educador o capacita a interpretar a realidade escolar de maneira sistêmica, questionando práticas rotineiras e buscando alternativas pedagógicas mais coerentes com os princípios democráticos e humanistas.

FILOSOFIA E A FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA

A Filosofia tem papel central na formação de cidadãos conscientes, críticos e atuantes. Ao estimular a reflexão sobre valores, normas e relações sociais, ela prepara o sujeito para participar de maneira ética e responsável da vida pública. Nesse sentido, o ensino da Filosofia ultrapassa os limites da sala de aula e impacta diretamente a construção de uma sociedade democrática.

Lipman (1995), ao desenvolver o programa Filosofia para Crianças, demonstrou que a prática filosófica pode ser implementada desde a infância como instrumento de formação para a cidadania. Para ele, pensar filosoficamente significa aprender a ouvir, argumentar com respeito, tomar decisões coletivas e desenvolver empatia — competências indispensáveis para a convivência em um mundo plural.

No ambiente escolar, a prática filosófica favorece o exercício da escuta, da argumentação e da deliberação, o que fortalece a cultura do diálogo e da tolerância. Conforme Chauí (2000), a Filosofia ensina a questionar, mas também a compreender a diversidade de opiniões, posicionando-se de forma crítica, mas respeitosa. Isso é especialmente relevante em tempos de polarização social e política.

A cidadania, nesse contexto, deixa de ser vista como um conjunto de deveres legais e passa a ser entendida como uma atitude ativa diante da vida em comunidade. Assim, ao formar sujeitos que compreendem os fundamentos éticos da justiça e da

responsabilidade, a Filosofia fortalece o ideal de uma educação voltada à transformação social.

O desenvolvimento do pensamento ético e da sensibilidade social nos estudantes depende, em grande parte, de práticas pedagógicas que incentivem o diálogo e a escuta. A Filosofia, ao problematizar temas como justiça, liberdade, bem comum e direitos humanos, amplia o horizonte de compreensão do educando sobre o mundo e sobre si mesmo. Como defende Cortella (2003), a escola precisa formar cidadãos que saibam conviver com as diferenças, agir com responsabilidade e participar ativamente da construção de uma sociedade mais equitativa. A Filosofia, portanto, atua como ponte entre o conhecimento e o exercício da cidadania.

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS E O RESGATE DA FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO

O cenário educacional contemporâneo apresenta diversos desafios que exigem a presença ativa da Filosofia: o avanço do tecnicismo, a mercantilização da educação, a perda do sentido ético do conhecimento e a crise das humanidades. Nesse contexto, a Filosofia ressurge como campo essencial para resgatar a dimensão reflexiva e humanizadora da escola.

Morin (2001) argumenta que o pensamento complexo deve ser incorporado ao processo educativo para que os sujeitos compreendam a interdependência dos saberes e das experiências humanas. A fragmentação do conhecimento e a padronização do ensino, impedem o desenvolvimento da consciência crítica. A Filosofia, ao contrário, valoriza a dúvida, o questionamento e a construção coletiva do saber.

No Brasil, as reformas educacionais recentes — muitas delas de cunho economicista — têm reduzido o espaço da Filosofia nos currículos, ameaçando seu papel formativo. Essa tendência ignora o fato de que, mais do que conteúdo, a Filosofia oferece método: ela ensina a pensar, argumentar e avaliar. Para Dall'Igna (2001),

suprimir a Filosofia do currículo é silenciar a capacidade do sujeito de compreender e transformar sua realidade.

Diante disso, o resgate da Filosofia na Educação é uma resposta crítica à cultura da superficialidade e da pressa. Ela promove a escuta, o tempo da reflexão, o exercício da dúvida — tudo aquilo que a lógica do imediatismo tende a apagar. Como lembra Arendt (1999), a tarefa da educação não é formar operários, mas seres humanos capazes de pensar e de assumir responsabilidades diante do mundo.

Portanto, a Filosofia oferece caminhos para superar os impasses da educação contemporânea. Ao promover o pensamento autônomo, ela combate a alienação; ao valorizar o diálogo, combate a intolerância; e ao exigir rigor conceitual, combate o obscurantismo. Integrá-la ao cotidiano escolar é afirmar uma educação comprometida com o humano, com a ética e com a liberdade.

Frente à crescente valorização de competências técnicas em detrimento das dimensões éticas e humanas do ensino, a Filosofia reafirma seu papel contracultural. Ela resiste à lógica produtivista que transforma o aluno em consumidor de conteúdos e o professor em aplicador de métodos. Segundo Nuccio Ordine (2020), os saberes inúteis — como os filosóficos, artísticos e literários — são, na verdade, essenciais para preservar a dignidade humana e a sensibilidade social. Nesse cenário, promover a Filosofia na escola é também uma forma de defender o pensamento livre e o direito à formação integral.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, com abordagem teórico-reflexiva, centrada na análise de ideias, conceitos e fundamentos filosóficos que contribuem para a compreensão crítica do fenômeno educativo. De acordo com Minayo (2001), a pesquisa qualitativa é adequada para o estudo de realidades complexas, subjetivas e significativas, como é

o caso das práticas educacionais e das concepções filosóficas subjacentes à formação humana.

O estudo se enquadra como uma pesquisa bibliográfica, conforme definida por Gil (2008), pois se baseia na análise de obras clássicas e contemporâneas da Filosofia e da Filosofia da Educação, além de documentos legais e produções científicas que discutem a temática da formação crítica, ética e reflexiva por meio da prática educativa. A pesquisa bibliográfica permite identificar e sistematizar os principais aportes teóricos que fundamentam a discussão proposta.

A escolha por uma abordagem teórica justifica-se pelo objetivo central do estudo, que é investigar, com base em obras de referência, as contribuições da Filosofia para a Educação em seus múltiplos aspectos — epistemológico, ético, político e pedagógico. Dessa forma, o levantamento e a análise do material bibliográfico possibilitam a construção de uma argumentação fundamentada e coerente com os princípios da pesquisa acadêmica.

As fontes selecionadas incluem autores clássicos da Filosofia, como Platão, Aristóteles, Kant e Dewey, e autores contemporâneos que dialogam com a Educação, como Paulo Freire, Dermeval Saviani, Edgar Morin, Marilena Chauí, entre outros. Também foram considerados documentos oficiais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), que tratam da inserção da Filosofia no currículo escolar brasileiro.

A análise do material bibliográfico foi orientada por uma leitura crítica e interpretativa, buscando identificar, nos textos selecionados, as concepções filosóficas que subsidiam a prática educativa, bem como suas implicações para a formação humana. Como ressaltava Severino (2007), esse tipo de análise envolve a reconstrução teórica dos sentidos contidos nos textos, permitindo a formulação de novos entendimentos sobre o objeto de estudo.

O percurso metodológico adotado teve como ponto de partida a delimitação do tema e do problema

de pesquisa, seguida pela revisão da literatura, seleção e organização das obras mais relevantes, análise e sistematização das ideias, e, por fim, elaboração do texto acadêmico. Esse processo garantiu o rigor científico e a coerência interna do trabalho, respeitando os critérios de validade e confiabilidade da pesquisa qualitativa.

Por tratar-se de uma investigação teórica, este estudo não envolve trabalho de campo, aplicação de instrumentos ou coleta de dados empíricos. Ainda assim, o método adotado assegura uma compreensão aprofundada do objeto, valorizando o pensamento filosófico como instrumento de análise crítica da realidade educacional.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos autores estudados permite observar que a Filosofia, ao longo da história, tem contribuído significativamente para o campo educacional, tanto na construção de conceitos fundamentais quanto na fundamentação de práticas pedagógicas voltadas à formação integral do ser humano. A reflexão filosófica possibilita à Educação não apenas um embasamento teórico, mas também uma orientação ética e crítica frente aos desafios contemporâneos.

Com base nas obras de Platão e Aristóteles, evidenciou-se que a concepção clássica de educação estava profundamente ligada à formação do caráter e ao desenvolvimento da racionalidade. Essa visão permanece atual, uma vez que a educação contemporânea ainda se vê desafiada a conciliar o ensino de conteúdos com a formação de valores e virtudes.

No pensamento moderno, Kant e Dewey ampliaram esse horizonte ao considerar a educação como um meio de promover a autonomia do sujeito. Essa contribuição foi reafirmada por Paulo Freire, cuja pedagogia crítica articula reflexão e ação, educação e transformação social. A partir disso, compreende-se que a Filosofia fornece à Educação os instrumentos para que

esta seja um processo de emancipação e não de reprodução de estruturas opressoras.

Durante a análise, também ficou evidente que a presença da Filosofia nos currículos escolares, especialmente no Ensino Médio, é estratégica para o desenvolvimento do pensamento crítico e da cidadania. Conforme Chauí (2000) e Lipman (1995), ao estimular o questionamento, o raciocínio lógico e o diálogo, o ensino filosófico favorece a construção de sujeitos mais conscientes, participativos e éticos.

Além disso, a pesquisa apontou que a Filosofia da Educação cumpre papel central na formação docente, ao permitir que o educador compreenda os pressupostos ideológicos e epistemológicos que orientam sua prática. Isso fortalece a construção de uma identidade profissional mais crítica e responsável, como defendem Gadotti (2000) e Saviani (2008).

Portanto, os resultados desta investigação indicam que a integração da Filosofia à Educação não deve se limitar ao aspecto disciplinar, mas precisa permear toda a estrutura pedagógica, institucional e política da escola. Trata-se de uma perspectiva que valoriza o ser humano em sua totalidade e que contribui para a construção de uma educação mais reflexiva, dialógica e transformadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa objetivou analisar as contribuições da Filosofia para a Educação, destacando seu papel na formação ética, crítica e reflexiva dos sujeitos. A partir de uma abordagem teórico-reflexiva, foi possível compreender que a Filosofia oferece fundamentos indispensáveis à construção de uma prática educativa comprometida com a autonomia do pensamento, a humanização das relações e a transformação social.

Ao longo do estudo, evidenciou-se que o pensamento filosófico sempre esteve presente nas grandes reflexões sobre a natureza, os fins e os meios da

educação. Desde os diálogos platônicos, que associam o conhecimento à libertação da alma, até as concepções modernas e contemporâneas que pensam a educação como ato político, ético e emancipador, a Filosofia tem servido como base para questionar e ressignificar a prática pedagógica.

Autores como Platão, Aristóteles, Kant, Dewey e Paulo Freire demonstram que educar é mais do que instruir: é promover o desenvolvimento integral do ser humano. Por meio da Filosofia, o educador é levado a refletir sobre o sentido do seu trabalho, sobre as condições sociais em que atua e sobre as possibilidades de construir uma escola crítica, democrática e ética.

Além disso, a pesquisa evidenciou a importância da Filosofia na formação docente, ao proporcionar instrumentos conceituais e metodológicos que permitem ao professor interpretar a realidade de forma crítica, posicionar-se frente às injustiças sociais e atuar com responsabilidade no processo formativo. A presença da Filosofia no currículo escolar também se mostrou indispensável para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, condição necessária para o exercício pleno da cidadania.

Diante dos desafios enfrentados pela educação contemporânea, como a tecnificação do ensino, a perda de sentido formativo e a crise de valores, reafirma-se a necessidade de resgatar a Filosofia como eixo estruturante das práticas educativas. A Filosofia não oferece respostas prontas, mas ensina a formular perguntas, a desconfiar de verdades absolutas e a buscar caminhos mais conscientes e solidários.

Entende-se, portanto, que as contribuições da Filosofia para a Educação são fundamentais para a construção de um projeto pedagógico comprometido com a dignidade humana e com o desenvolvimento de sujeitos críticos e éticos. Cabe à escola e aos educadores valorizarem esse saber milenar, integrando-o de forma significativa ao processo formativo, como instrumento de leitura do mundo e de ação sobre ele.

Com tudo, sugere-se que futuras pesquisas explorem de forma empírica como a Filosofia tem sido incorporada nas práticas pedagógicas cotidianas, tanto no ensino básico quanto na formação docente, contribuindo para ampliar o diálogo entre teoria e prática no campo educacional.

REFERÊNCIAS

- ARENDT**, Hannah. Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- ARANHA**, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da educação. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- ARISTÓTELES**. Ética a Nicômaco. Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 2009. (Coleção Os Pensadores).
- BRASIL**. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 jul. 2025.
- CHAUÍ**, Marilena. Convite à filosofia. 13. ed. São Paulo: Ática, 2000.
- DALL'IGNA**, Maria Luiza. A Filosofia e a escola: sentidos da Filosofia no Ensino Médio. Curitiba: EdUFPR, 2001.
- DEWEY**, John. Democracia e educação: uma introdução à filosofia da educação. São Paulo: Nacional, 1971.
- FREIRE**, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GADOTTI**, Moacir. Educação e política: uma introdução à pedagogia do oprimido. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- KANT**, Immanuel. Resposta à pergunta: que é o esclarecimento? In: KANT, Immanuel. Textos seletos. Tradução de Marcos Sinésio Pereira Leite. São Paulo: Abril Cultural, 1999. (Coleção Os Pensadores).
- LIPMAN**, Matthew. A Filosofia vai à escola. Tradução de Sônia L. M. C. Lima. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.
- MORIN**, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2001.
- PLATÃO**. A República. Tradução de Maria Helena da Rocha Pereira. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.
- SAVIANI**, Dermeval. Filosofia da Educação Brasileira: questões e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 2008.
- ADORNO**, Theodor W. Educação e emancipação. Tradução de Wolfgang Leo Maar. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
- CORTELLA**, Mário Sérgio. Educação, convivência e ética: audácia e esperança. Campinas: Papirus, 2003.
- LIBÂNEO**, José Carlos. Didática. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- ORDINE**, Nuccio. A utilidade do inútil: um manifesto. Tradução de Luiz Sérgio Henriques. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.
- ROUSSEAU**, Jean-Jacques. Emílio, ou Da educação. Tradução de Sérgio Milliet. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.